



ONDE ELAS ESTÃO?

Um estudo sobre a ausência das mulheres na BNCC

Palavras-Chave: ENSINO DE HISTÓRIA, BNCC, MULHERES

Autores(as):

ROSANE DE ALMEIDA FREITAS [FE - UNICAMP]

Prof. Dr. ARNALDO PINTO JUNIOR (orientador) [FE - UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Este projeto de pesquisa no nível de Iniciação Científica (IC) teve como foco as visões sobre as mulheres nos estudos escolares considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No primeiro movimento da pesquisa, pensamos que haveria uma quantidade relevante de referências às mulheres no documento curricular. Com tal expectativa, nos detivemos apenas no componente curricular de História. Ao nos depararmos com raras menções, buscamos na integridade do texto da BNCC por mais referências, ação que constatou a significativa ausência como demonstra a tabela 1:

Tabela 1: Comparativo das ocorrências na BNCC.

	BNCC - Somente o componente de História no Ensino Fundamental	BNCC - Todo o documento desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio (excluindo o componente História)	Total
Mulher	1	-	1
Mulheres	2	1	3
Feminino	1	-	1

Fonte: elaborado pela autora.

Diante dos dados coletados e a partir das contribuições do historiador Michel de Certeau (1988), tomamos como recorte a inserção espaço-temporal dos sujeitos nas produções (documentais, acadêmicas, midiáticas etc.) para analisar os lugares das mulheres em nossa sociedade e na BNCC de 2018.

A organização das atividades do projeto se deu da seguinte forma: no primeiro momento fizemos levantamos bibliográficos sobre a história das mulheres; no segundo procuramos indícios da presença feminina em setores da sociedade (artes visuais, redes sociais, política e saúde) e a produção acadêmica

realizada por historiadoras ; no terceiro contextualizamos o processo de elaboração da BNCC até o texto final e sua relação com o neoliberalismo; no quarto parte focamos nos agentes que compõem o Movimento pela Base (MpB) e o que dizem sobre as mulheres. Finalizando os trabalhos, retomamos todo o percurso da pesquisa tomando emprestado uma ilustração da historiadora Michele Perrot (2005) para entender os lugares das mulheres em nossa sociedade.

METODOLOGIA:

A pesquisa possui caráter qualitativo e tem como referenciais teórico-metodológicos produções do campo da história cultural (BURKE, 1992; CERTEAU, 1988) e da história das mulheres (SCOTT,1992; SOIHET,1998; PERROT, 2005). Pensando as análises do campo da educação e do ensino de História, contamos com os trabalhos situados na discussão da cultura escolar e da comunidade disciplinar (CAIMI, 2016; SILVA; PINTO JUNIOR; CUNHA, 2022), os quais colaboram para a compreensão dos conceitos tratados no projeto, bem como da participação de agentes do terceiro setor envolvidos no processo de elaboração da BNCC e de sua implementação nas instituições da Educação Básica brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Traçamos um caminho de diálogo com os mais diversos espaços da sociedade, nos quais podemos notar as mulheres, e a BNCC. Começamos pelas mudanças que ocorreram no campo da historiografia, com a Escola dos *Annales*, que proporcionou os estudos sobre as mulheres e todo o desenvolvimento e desdobramento desse com seus temas e as questões de gênero relacionado com o feminino.

Seguindo para as análises de avanços e dificuldades das ações e direitos das mulheres nas mais diversas áreas. Constatamos os vários lugares ocupados por elas, mas problematizando estes espaços e os apagamentos da presença feminina. Como neste exemplo da figura 1, o cartaz do grupo artístico Guerrilla Girls, o qual pode ser encontrado de modo presencial ou virtual no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o crescimento da presença feminina em redes sociais como o Instagram.



Figura 1: Cartaz Guerrilla Girls.

Nos propomos a refletir a respeito do ser/estar das mulheres e seus lugares apontados pela historiografia. Nesta parte buscamos aprofundar as construções elaboradas sobre o feminino e como

elas foram percebidas de vários modos ao longo dos tempos. Por meio das produções acadêmicas, as (os) historiadoras (res) proporcionaram que as próprias mulheres ganhassem espaço e voz como, trabalhadoras, estudiosas, mães, etc. Através das análises percebemos que este ser/estar e os lugares produzem conhecimento e assim se relacionam com o currículo e a educação.

Então iniciamos a discussão sobre a BNCC e todos os contextos históricos relacionados ao processo de elaboração e escrita do texto de 2018, bem qual toda a disputa entorno deste documento, principalmente a BNCC de História. Neste documento percebemos a relação com os momentos políticos, sociais e culturais envolvidos na produção da escrita.

Continuando com a análise, encontramos na BNCC características da presença de grupos do terceiro setor, por meio das palavras competências e universalização. A primeira se liga a ideia neoliberal, o qual busca pelo pragmatismo e utilitarismo em todas as esferas da vida humana, inclusive na educação. A segunda palavra implica em exclusão ao tomar todas as pessoas como iguais e não tratar das diferenças, seja em direitos, deveres, privilégios, etc.

Posto isso passamos para a reflexão acerca do MpB, que são grupos não governamentais envolvidos com este documento educacional e que se esforçam para a implementação deste em todo o território nacional. Selecionamos os grupos que estão no conselho deliberativo e os doadores, para refletir sobre sua relação com as mulheres. São eles: Instituto Natura, Instituto Unibanco, Itaú: educação e trabalho, Fundação Lemann, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Fundação Telefônica Vivo. Os doadores são: Fundação Roberto Marinho e Movimento Bem Maior.

Em seus sítios eletrônicos buscamos pelo termo mulheres e realizamos um levantamento para analisarmos o que esses grupos diziam sobre elas. Há textos em referência a comemoração ao Dia 8 de março e outros tratando a importância de as mulheres ocuparem mais lugares em nossa sociedade e nos currículos escolares.

A maneira como encontramos a BNCC com uma preocupação pautada em suprir as necessidades do mercado de trabalho, dificilmente as mulheres serão inseridas. Os recortes e seleções de conteúdos não possibilitam outras temáticas e interpretações. Assim as mulheres não se encaixam dentro desta perspectiva de instrumentos para fins e características hegemônicas, por isso a sua ausência no documento.

CONCLUSÕES:

Utilizando Michele Perrot (2005), analisamos que a presença das mulheres age como um pisca-pisca, hora aparecem, hora somem. Essa luz tem momento de brilho perceptível e em outros sua luz é fraca. Podemos ter sua presença notada em alguns espaços, mas em outros estão ausentes como é o caso da BNCC. Mesmo nestes lugares em que a sua presença é percebida enfrentam obstáculos para permanecer e serem ouvidas. Portanto, a luta pelo lugar das mulheres como sujeitas da história e da sociedade ainda não acabou, há, portanto, um longo caminho a percorrer por equidade.

BIBLIOGRAFIA

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992. p. 7-37.

CAIMI, Flávia Eloisa. A História na Base Nacional Comum Curricular: pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 86-92, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/65515>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques et al (orgs.). **História: novos problemas**. 3. ed. Rio Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1988. p. 17-48.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. In: PERROT, Michelle. **As mulheres, ou, os silêncios da história**. Bauru, SP: EDUSC, 2005. p. 33-43.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992. p. 63-95.

SILVA, Felipe Dias de Oliveira; PINTO JUNIOR, Arnaldo; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. Antinomias entre experiências e expectativas acerca da BNCC de História. In: PINTO JUNIOR, Arnaldo; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da (orgs.). **A BNCC de História: entre prescrições e práticas**. Recife: Editora Universidade de Pernambuco, 2022. p. 32-75.

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 11, p. 77-87, 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/issue/view/236>. Acesso em: 15 set. 2022.